

# RESENHA SOBRE PROFESSORES TRANSFORMADORES DE AMBIENTES MULTIMODAIS DE APRENDIZAGEM: PROJETOS DE ENSINO DE LINGUAGENS

## REVIEW ABOUT TEACHERS WHO TRANSFORM MULTIMODAL LEARNING ENVIRONMENTS: LANGUAGE TEACHING PROJECTS

Jacqueline Wanderley Marques Dantas<sup>1</sup>

**Resumo:** O livro “Professores transformadores de ambientes multimodais de aprendizagem: projetos de ensino de linguagens” apresenta de forma clara e didática um novo olhar para o ensino de língua na Educação Básica, propondo estratégias pedagógicas e atividades criativas a partir dos ambientes multimodais de aprendizagem com o auxílio das tecnologias digitais no contexto de sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino de língua. Tecnologia digitais. Ambientes multimodais de aprendizagem.

**Abstract:** The book “Teachers transforming multimodal learning environments: language teaching projects” clearly and didactically presents a new look at language teaching in Basic Education, proposing pedagogical strategies and creative activities based on multimodal learning environments with the help of digital technologies in the classroom context.

**Keywords:** Language teaching. Digital technology. Multimodal learning environments.

Em “Professores Transformadores de Ambientes Multimodais de Aprendizagem: projetos

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela UFPI (2015); Especialista em Linguística pela UFPI (2006); Graduação em Letras Português pela UFPI (2004) e Letras Espanhol pela UESPI (2013). E-mail: jacqueline-wmd@ufpi.edu.br

de ensino de linguagens”, Francis Arthuso Paiva, professor organizador da obra, em colaboração com alguns pesquisadores e professores(as) da Educação Básica apresentam um fazer pedagógico transformador e criativo através dos ambientes multimodais de aprendizagem e pela mediação das tecnologias digitais que se fazem presentes nas práticas de linguagem contemporânea.

Com 198 páginas, o livro da editora Pedro e João Editores está dividido da seguinte forma: Um prefácio da professora e escritora Carla Viana Coscarelli que ressalta a importância da obra para uma prática criativa e prazerosa do fazer docente em sala de aula. A seguir Paiva faz uma breve apresentação da obra explicando a construção do livro com a participação dos seus colegas professores. Passemos agora à apresentação dos capítulos.

Na introdução que tem como título: A multimodalidade nos ambientes escolares e os seus signos de aprendizagem: designs transformadores de estudantes e professores, os autores Paiva e Santos (2022) advogam sobre a importância dos ambientes multimodais de aprendizagem como um apoio para que professores e alunos juntos descubram recursos disponíveis na escola para produzir, ler e avaliar (designers ativos).

Paiva e Santos destacam que a multimodalidade é inerente à comunicação, e dessa forma pode proporcionar o uso e a avaliação de outros modos semióticos com o intuito de produzirem letramentos nas escolas, como meio de estabelecer o processo de ensino e aprendizagem por meio “dos ambientes de aprendizagem escolares como sala de aula, biblioteca e espaços multifuncionais, bem como ambientes on-line como sites, plataformas e aplicativos e com os seus signos de aprendizagem” (p. 22-23).

Ainda na introdução, Paiva e Santos se reportam a Paulo Freire para bem explicar o sentido que os Multiletramentos (Grupo Nova Londres, 1996) implicam na aprendizagem dos alunos, por meio da interação destes com as mais diversas linguagens, nos mais variados contextos sociais, políticos e culturais, considerando-se o caráter multimodal da linguagem e a produção de sentidos construídos. Nessa perspectiva, Santos e Paiva enfatizam que ler a “palavramundo” significa compreender a multiplicidade de fatores “que não pode ser reproduzido a um movimento de domínio da tecnologia da

escrita” (p. 25).

A primeira parte do livro, que tem como tema: “Projetos desenvolvidos com estudantes” divide-se em quatro capítulos escritos por professores e pesquisadores que tem ampla experiência com o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

O primeiro capítulo de autoria de Valdiene Aparecida Gomes tem como título: “A prática social do relatório de experimento científico em aula de Língua Portuguesa: investigando o problema do lançamento de esgoto na lagoa do bairro traz de forma detalhada e objetiva um projeto de letramento, realizado de forma interdisciplinar com a disciplina de Ciências pela autora com os seus alunos do sétimo ano de uma escola pública estadual do interior de Minas Gerais.

Neste projeto, Gomes (2022) pôs em prática com os seus alunos uma investigação sobre o lançamento de dejetos humanos na lagoa que margeia o bairro em que a escola pesquisada está localizada.

Gomes (2022) orientou os seus alunos na consecução desta pesquisa, guiando os passos para a realização da mesma que contou ainda “com experimentos realizados no laboratório escolar, a produção inicial, oficinas de intervenção e a produção final do relatório de experimento científico” (p. 46).

Gomes em seu artigo reitera que o projeto de letramento teve como propósito estimular a participação dos alunos por meio da escrita no universo da pesquisa, servindo-se os alunos da prática escrita através da produção de um texto da esfera científica a partir de uma realidade vivenciada por eles no bairro da escola.

Gomes ao propor aos seus alunos uma produção de um relatório de experimento científico fundamentou-se nos postulados de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96) para quem “uma proposta como essa tem sentido, quando se inscreve num ambiente escolar no qual múltiplas ocasiões de escrita e fala são oferecidas aos alunos (p. 62).

Nessa perspectiva compreende-se que Gomes considerou uma das habilidades apontadas pela BNCC que é produzir e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas.

No capítulo 2, “Ambientes multimodais entre a comunidade e a escola: causos e fatorreportagens, a autora Gisella Nogueira de Souza apresenta dois projetos de ensino aplicados em escolas da rede de ensino municipal de Belo Horizonte que permitiram aos alunos “vivências com caráter transversal, aprofundando em reflexões sobre a aprendizagem ecológica, por meio de troca de experiências com o design e o redesign do signo, à luz da multiplicidade de releituras do ambiente de linguagem” (p. 67).

A primeira proposta teve como objetivo produzir uma obra a partir de causos escritos por estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental com tema que deveria estar associado a MG. Os alunos ouviram as memórias e experiências de familiares e moradores da comunidade escolar e a partir destas produziram suas versões sobre essas histórias, incorporando ainda elementos visuais, sonoros e linguísticos próprios dos causos. O outro projeto consistiu de um Projeto Didático do Gênero (PDG) com o gênero Fotorreportagens (FR) com fundamentação teórica em Guimarães e Kersch (2014).

O terceiro capítulo “Na sala on-line com a Geração Z: produção de conteúdo digital nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Remoto Médio/Técnico os autores Allana Mátar e Francis Arthuso Paiva abordam o projeto idealizado pelo professor Paiva proposto a cinco turmas de 1º ano do Ensino Médio dos cursos Técnicos Integrados do Colégio Técnico da UFMG – COLTEC, durante o Ensino Remoto Emergencial em maio/junho de 2021.

Este projeto teve como objetivo central fazer com que os estudantes escolhessem e planejassem livremente um conteúdo digital, e o publicasse em alguma rede social. O propósito desta atividade como apontou os autores foi desenvolver o protagonismo e a independência dos alunos, uma vez que eles mesmos fariam a seleção do tipo de conteúdo a ser produzido (gênero); a temática relacionada a seus interesses pessoais; como seria feita essa produção (com quais recursos digitais e multimodais, com que registro linguístico?); para quem? (público previsto e onde publicar suporte/veículo); devendo os estudantes também acompanhar a circulação e o alcance de seu conteúdo: os acessos, a circulação e o alcance de seu conteúdo: os acessos, as curtidas e os comentários dos internautas.

Por sua vez no capítulo 4 ‘Percurso investigativos na leitura de múltiplas fontes on-line’ o

autor Marcos Celírio dos Santos traz uma reflexão sobre a leitura de múltiplas fontes digitais, ao mesmo tempo em que analisa os caminhos percorridos por uma aluna do 9º ano do Ensino Fundamental durante a realização de uma atividade de leitura de diversos documentos em ambiente digital aberto, desenvolvida após a proposta de um projeto de ensino.

Neste capítulo, Santos (2022) descreve de forma detalhada os passos seguidos pela aluna do 9º ano no intuito de pesquisar, selecionar e investigar os textos lidos, o que exigiu da estudante um conjunto de habilidades, ativação dos seus conhecimentos prévios, suas crenças, além de uma avaliação e validação das informações na leitura de múltiplos documentos.

Santos a exemplo de Coscarelli e Coiro (2014) e Coscarelli (2017) comunga da ideia de que a leitura em múltiplas fontes é um processo investigativo, por meio do qual o leitor deve partir de perguntas para buscar informações sobre determinado assunto e estudar os dados encontrados nos diversos artefatos informativos, na busca da produção de conhecimento.

O quinto capítulo “Os infográficos nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades de leitura em ambientes digitais” contempla a parte II Proposta de projetos do livro. Neste capítulo, a autora Elizabete Ferreira da Silva apresenta de modo objetivo e didático um modelo de atividades para o ensino de leitura de infográficos, com o propósito de auxiliar o trabalho do professor nas práticas de ensino de leitura, considerando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar, visando aos multiletramentos.

É importante considerar que ao propor a atividade de leitura a partir de infográficos digitais, Silva pretendeu apontar possibilidades de ensino da leitura ancorando-se em Solé (1998) que propõem três etapas de atividades com o texto – o antes, além de o durante e o depois – acrescentar o processo de leitura do ponto de vista tecnológico, considerando o uso dos recursos de navegação, permitindo uma reflexão sobre os multiletramentos e o ensino.

O capítulo 6 “A produção de podcasts como ferramenta de reconhecimento e divulgação de artistas locais” de autoria de Isadora Garcia Outeiro Araújo discorre sobre um projeto que tem como pano

de fundo a pedagogia dos multiletramentos, uma vez que os alunos são convidados a produzirem um podcast<sup>2</sup> de entrevistas com artistas locais de Minas Gerais, com o propósito de aproximar os discentes da comunidade em que vivem e das manifestações artísticas e culturas presentes nela.

Esse projeto sugerido por Isadora Garcia valoriza a expressão oral dos alunos e nesse sentido apresenta uma significativa importância no desenvolvimento das habilidades orais dos estudantes, conforme apregoa a BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração, etc) (BRASIL, 2018, p. 9).

Isadora Garcia reitera em seu projeto que este é direcionado para discentes do Ensino Médio, de qualquer um dos três anos do segmento, por exigir um nível considerado de letramento digital e também uma maior autonomia dos alunos. Assim, ela sugere que a produção de podcasts deve ser aplicada para os anos finais da Educação Básica pela aproximação etária dos estudantes com a faixa de idade dos ouvintes de podcasts, uma vez que o público que os consome seja de jovens adultos.

Nesta proposta os professores devem estimular os alunos a selecionarem artistas e projetos locais que eles gostariam de conhecer e divulgar por meio de uma entrevista em um programa de podcast.

Compreende-se aqui que esta atividade com o gênero podcast representa uma importante atividade de letramento digital para os alunos e a comunidade escolar, pois proporciona uma interação social com os participantes, “aproximando alunos e ouvintes do que é produzido no espaço em que vivem, tornando-o mais humano e, conseqüentemente, habitável” (ARAÚJO, 2022, p. 161).

O último capítulo “A escrita colaborativa em Wiki com alunos do ensino fundamental: um

---

2 [...] *podcasting* é a prática de produção e publicação de arquivos de mídia digital em formato de áudio, ou seja, o podcast. O podcaster é o autor dos arquivos produzidos com propósito comunicativo específico (MATIAS, 2020, p. 305)

outro olhar sobre as produções de texto” do autor Allyson Mendes Rosa traz de forma bem detalhada um projeto de Escrita Colaborativa para ser aplicado juntamente com os alunos do Ensino Fundamental, servindo como uma importante estratégia de atividade escrita para os professores realizarem em sala de aula a partir das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar.

Rosa em seu artigo reporta-se à Calil (2016) para definir a natureza da Escrita Colaborativa (EC) para quem: “o caráter intersubjetivo da escrita a dois ganha relevo quando um locutor observa diferenças no modo de pensar e de escrever de seu interlocutor” (p. 550).

Neste projeto Rosa (2022) propõe uma escrita colaborativa em Wiki através da produção de resenhas de filme de forma colaborativa entre professores e alunos. Para a consecução desta atividade de escrita coletiva, o professor deve a priori conversar com os seus alunos sobre a proposta de produção: produção colaborativa de resenhas, cujos filmes poderão ser escolhidos pelos alunos e exibidos na escola.

O livro encerra-se com o posfácio de Ana Elisa Ribeiro, escritora e pesquisadora do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

A professora Ana Elisa pontua de forma objetiva e inteligente a importância da obra organizada pelo professor Francis Arthuso Paiva para a prática pedagógica dos professores em sala de aula, e principalmente para a formação de uma educação transformadora e emancipadora que considera as tecnologias digitais e o poder multimodal dos ambientes de aprendizagem.

Nessa perspectiva, Ana Elisa Ribeiro propõe a partir da obra analisada que os docentes podem, a partir de um ensino mediado por tecnologias digitais criar estratégias diferenciadas de aprendizagem, considerando o aspecto multimodal dos ambientes de aprendizagem e dos gêneros discursivos que os cercam como ponto crucial para a criação “de trilhas de aprendizagem sob essa abordagem, ensinando a ler o mundo, freireanamente, levando em conta a diversidade na produção de sentidos” (p. 188).

Em suma, a obra organizada pelo Professor Francis Arthuso Paiva traz experiências e propostas de projetos para a Educação Básica por meio das tecnologias digitais a partir da vivência e da prática

de professores pesquisadores que conhecem de perto os desafios de uma educação transformadora. Nesse sentido, convido a todos(as) (estudantes de Licenciatura, professores da Educação Básica e Ensino Superior) que sonham e lutam por uma educação libertadora e mais justa a lerem este livro rico em práticas pedagógicas que podem servir de inspiração para professores e alunos juntos construírem um novo fazer pedagógico.

### **Referências bibliográficas**

PAIVA, Francis Arthuso (org.). Professores transformadores de ambientes multimodais de aprendizagem: projetos de ensino de linguagens. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 198p.